

A Importância do Setor de Transporte

O transporte é um dos principais fatores de produção na economia e agente indutor de riqueza e desenvolvimento. A importância do setor para o país é superior à ideia inicial de mero elo entre zonas produtora e consumidora. O setor de transporte gera empregos, contribui para melhorar a distribuição de renda e reduz a distância entre a zona rural e a urbana, melhorando a qualidade de vida da população.

Os serviços de transporte determinam o acesso das pessoas à educação, saúde, trabalho, lazer, etc. Estatísticas apontam que, em 2010, foram transportados 14,6 bilhões de passageiros por todo Brasil. Isso inclui transporte aéreo, rodoviário e coletivo urbano. Para 2011, estima-se crescimento de cerca de 5% no total de passageiros transportados.

As empresas também dependem de meios de transporte para obter os insumos de seus fornecedores e levar seus produtos até os consumidores. Através de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos, as mercadorias são movimentadas de uma região a outra, gerando renda e emprego. As rodovias ainda são o principal modal para escoamento de produção, mas percebe-se crescimento na utilização de outros modais, como o ferroviário.

As ferrovias movimentam principalmente mercadorias de baixo valor agregado e grande volume, como minério de ferro e soja – commodities em cuja produção o país tem grande vocação. Dada à maior participação do Brasil no comércio internacional, a demanda por esses bens aumentou nos últimos anos, incrementando também a utilização desse modal.

Outro modo de transporte que está diretamente relacionado ao desempenho do comércio internacional é o aquaviário. A navegação de longo curso tem grande participação no comércio exterior brasileiro – cerca de 96% das nossas exportações (em termos de volume) são transportadas por navios. A maior participação do país no cenário internacional promove pressões sobre o sistema portuário nacional, revelando as deficiências e gargalos do setor no país.

Apesar da evidente importância do transporte para a economia e seu papel estratégico no plano de crescimento econômico, o setor é muito prejudicado pelo baixo nível de investimento no país. Foram investidos pelo governo federal, até novembro de 2011, cerca de R\$ 10 bilhões em infraestrutura de transporte. O valor é 8% menor que o registrado no mesmo período de 2010, revelando redução do volume de recursos destinados ao investimento em melhorias e ampliação do sistema no país.

Esse comportamento é conflitante com a atual estratégia do país de crescimento e desenvolvimento. A redução do volume de investimentos é preocupante e pode ter como consequências o agravamento do gargalo logístico. A infraestrutura tem efeito direto sobre o custo do transportador e, conseqüentemente, no valor dos fretes e passagens. A má qualidade e a falta de estrutura adequada elevam os custos, que são repassados ao consumidor.

O custo do transporte é parte fundamental na composição do preço dos bens. Na medida em que os custos de transporte se reduzem, os preços dos bens tendem a diminuir e, com isso, o comércio aumenta rapidamente, a produção da

indústria se eleva e há crescimento econômico. Uma infraestrutura de transporte de má qualidade, carente de manutenção e investimentos, gera perdas não só para produtores, mas também para a sociedade como um todo.

Estudos apontam que os custos de transporte no Brasil representaram 6,9% do PIB de 2008. Em relação aos EUA, esses custos significaram 5,4% do PIB (gráfico 1). Esses dados demonstram a importância do setor para a economia, mas também evidenciam a ineficiência do transporte brasileiro.

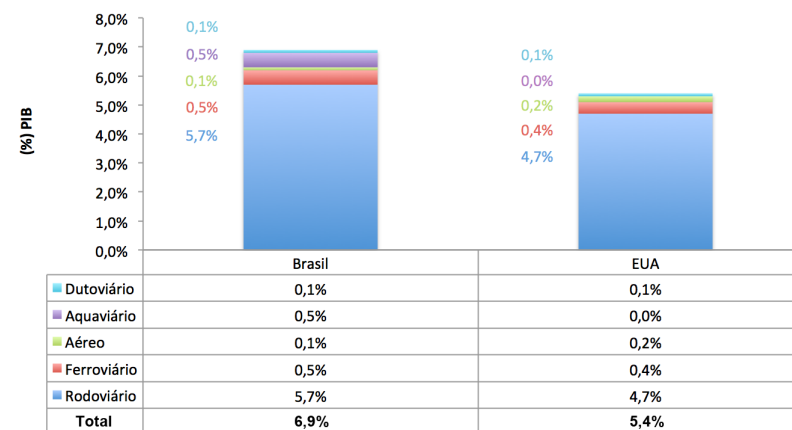
Se o setor de transporte brasileiro fosse tão eficiente quanto o norte-americano, significa que poderíamos economizar até 1,5% do PIB. Isso representa uma economia de R\$ 56,6 bilhões de reais, considerando o PIB do Brasil para 2010. Porém, para que isso ocorra, é necessário investimento substancial de forma a superar os entraves existentes na atual oferta de infraestrutura de transporte. Segundo o Plano CNT de Logística

2011, esse investimento mínimo é da ordem de R\$ 405 bilhões de reais.

O atual cenário da economia mundial e o desaquecimento econômico percebidos, tanto no mercado interno quanto no externo, exigem alguns cuidados. A expectativa é de menor atividade econômica e, assim, menor movimentação de bens. Porém, isso não significa que os investimentos devem diminuir. Pelo contrário, o momento é estratégico para planejar os investimentos, tanto do governo quanto das empresas, de forma reestruturar o país para uma nova onda de crescimento.

É preciso crescer com planejamento e aproveitar a maior participação do país no cenário internacional. Uma melhor gestão dos investimentos permitirá que o país desfrute de melhor infraestrutura de transporte e recupere seu potencial competitivo, perdido com o alto custo do transporte. Assim, o transporte de passageiros e cargas será mais eficiente e produzirá mais riqueza para o país. ■

Gráfico 1: Custos de Transporte em Relação ao PIB*



* Percentual em relação ao PIB de 2008 de cada país

Fonte: Instituto ILOS (2010)